



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982



Palavra do Almirante

Hermann **IBERÊ** Santos Boehmer Junior
Contra-Almirante
Comandante do CIAA

Centro de Instrução Almirante Alexandrino: 176 anos de dedicação para formar e qualificar profissionais da Marinha do Brasil

Em seus 176 anos de existência, o CIAA contribuiu para a formação, especialização e profissionalização de praças da Marinha do Brasil tornando-se um dos maiores Centros de Instrução da América Latina, uma Organização que, ao longo de sua história, dedicou-se e continua a dedicar-se, diuturnamente, ao alcance de sua meta dentro das diretrizes atribuídas pela Administração Naval.

Para a consecução de sua missão - “Capacitar Praças dos diversos Corpos e Quadros para o exercício, na paz e na guerra, das funções previstas nas Organizações Militares da Marinha” - o CIAA ministra em suas instalações: Cursos de Formação para Praças da ativa e da reserva, Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento para Praças, além de Cursos Especiais, Expeditos e Extraordinários, cujo efetivo total orbita em torno de 4.000 alunos, incluindo alunos estrangeiros da Marinha da República da Namíbia, da Armada da República Bolivariana da Venezuela e da Guarda Costeira de São Tomé e Príncipe.

Hoje, honrado pelo nobre propósito de comandar o CIAA, tenho comigo a certeza de que os desafios são muitos, principalmente, considerando as demandas futuras de pessoal que exigirão a consecução de várias ações de cunho estrutural, tecnológico e financeiro, bem como a adequação de nossos recursos humanos e corpo docente a fim de atender com qualidade e profissionalismo as novas necessidades, processo este já iniciado por meus antecessores e que tenho o privilégio de dar continuidade.

Sendo uma Organização de grande porte e provedora de cursos de diversas áreas de formação, o CIAA dispõe dos seguintes recursos e instalações:

SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO

Coordena e supervisiona todo o apoio administrativo necessário a prontificação das atividades-fim do Centro de Instrução. É responsável por setores importantes da Organização Militar como a Divisão de Obtenção, a Caixa de Economias, o Departamento de Intendência e a Divisão de Segurança

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.



A Superintendência de Administração controla ainda as ações de Departamentos complexos como: Serviços Gerais e do Pessoal Militar.



Também subordinada a parte administrativa, a Divisão de Munição é responsável por um dos maiores ranchos da Marinha do Brasil. Atualmente cerca de cinco mil militares fazem suas refeições diárias no próprio local de trabalho.



No Departamento de Saúde funcionam as divisões de Medicina, Odontologia, Farmácia e Fisioterapia; sempre prontas para atenderem a demanda de alunos que estudam em nosso Centro de Instrução.



SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO

Responsável pela parte acadêmica têm como objetivo supervisionar as atividades de ensino e a elaboração dos currículos para os diversos cursos previstos no plano geral de instrução. Conhecida como SUEN, controla o sistema de matrículas e registros escolares e a expedição de documentos; bem como gerencia cursos para militares estrangeiros.

Subordinadas a Superintendência de Ensino, nove Escolas proporcionam qualidade aos alunos que buscam especialização nos diversos cursos oferecidos. São elas:

- Escola de Cursos de Formação

A escola conta com uma equipe de 52 militares entre instrutores e coordenadores acadêmicos. As instalações compreendem 34 salas de aula e um auditório com 104 lugares.



- Escola de Administração

Atua especificamente na profissionalização das Praças que exercerão suas atividades no âmbito administrativo das Organizações Militares. Possui instrutores especializados na formação de Paiol e Escrita.



- Escola de Eletricidade e Eletrônica

É uma das Escolas com o maior número de laboratórios práticos. Nas disciplinas inseridas no currículo, os alunos aprendem a manusear aparelhos como o osciloscópio, o wattímetro e o megômetro.



- Escola de Armamento e Convés

Responsável por aprimorar as qualidades marinheiras dos militares, essa Escola possui recursos instrucionais como: simuladores de navios, laboratório de armamento e oficina de marinharia.



- Escola de Máquinas e Artífices

No processo de aprendizagem, a Escola desempenha o projeto Marinheiro-Cidadão; oferecendo qualificação profissional nos Cursos de Refrigeração e Carpintaria. A Escola possui ainda laboratórios de Metrologia, Informática e Sistema de Controle de Monitoramento das Propulsões e Auxiliares; e oficinas de Metalurgia, Torno e Fresa.



- Escola de Comunicações

A proposta da Escola é assegurar a formação plena do militar pautada nos conhecimentos técnicos específicos para especialização e aperfeiçoamento em Comunicações Navais ou Sinais.



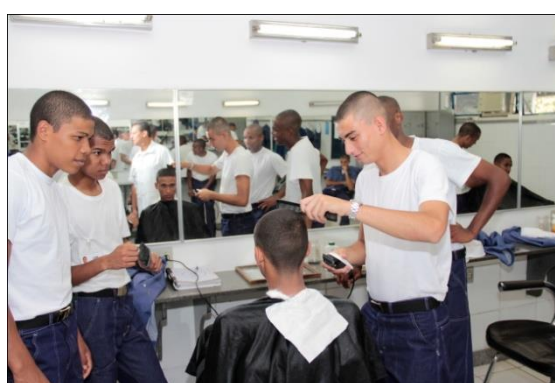
- Escola dos Cursos de Qualificação Técnica Especial

Eletrônica, Mecatrônica e Telemática. As três disciplinas fazem parte do ensino tecnológico que é abordado na Escola. O objetivo é qualificar militares para a manutenção dos sistemas operativos.



- Escola de Taifa

A denominação da Escola teve origem na Companhia dos Taifeiros. O propósito dos cursos oferecidos é de formar e qualificar militares para exercerem funções de Arrumadores, Barbeiros, Cozinheiros e Padeiros.



- Escola Virtual

Gerencia diversos cursos à distância; dentre eles o de Gestão por Excelência. A escola é um meio eficaz e colaborativo para encurtar a distância do aprendizado dos nossos militares.



SUPERINTENDÊNCIA DE ALUNOS

Responsável por dirigir a vida administrativa e a formação militar dos alunos, a Superintendência de Alunos orienta, doutrina, coordena, prepara, corrige comportamentos e estimula o desenvolvimento e a liderança dos alunos para o exercício de suas funções nas diversas Organizações Militares da Marinha.



Subordinado a Superintendência de Alunos, o Departamento de Atividades Físicas controla e organiza aulas e testes de aptidão física para os alunos e a tripulação. Os profissionais do setor organizam ainda as competições esportivas que marcam o calendário militar.



SUPERINTENDÊNCIA DO QUARTEL DE MARINHEIROS

Planeja e controla as ações decorrentes da condução do estágio de instrução e adaptação do serviço militar inicial, destinado à formação de Reservistas Navais; assim como a primeira fase dos Estágios de Aprendizagem Técnica e Estágio Técnico para Praças da Reserva de Segunda Classe da Marinha. A esta Superintendência cabe ainda à manutenção da Sala de História do Centro de Instrução Almirante Alexandrino.



DIVULGANDO A MARINHA



O XVI Simpósio de Pesquisa Operacional e Logística da Marinha (SPOLM) será realizado nos dias 15 e 16 AGO, na Escola de Guerra Naval, no Rio de Janeiro. O tema deste ano será "A Pesquisa Operacional como instrumento de defesa e de otimização da Logística na Amazônia Azul".

O SPOLM visa integrar desenvolvedores de ferramentas de apoio à decisão e logística com as organizações que constituem parcela do Poder Marítimo, além de possibilitar o intercâmbio de informações entre empresas e o meio acadêmico. Dessa forma, o produto esperado do Simpósio é a aplicação de tecnologias, com base científica, em processos e produtos brasileiros, capazes de torná-los mais eficientes e competitivos.

As inscrições para o XVI SPOLM estão abertas. Os interessados podem se inscrever gratuitamente no sítio (<http://www.casnav.mar.mil.br/spolm/>).

Programação da Sessão Plenária – 15AGO2013

Credenciamento: 08h às 08h30

Abertura: 08h30 às 09h

1º Palestra: 09h às 09h40

Tema: Logística do Desmonte da Estação Antártica Comandante Ferraz

Palestrante: Capitão-de-Fragata Mario Luis Machado Brandão

Encarregado da Divisão de Logística do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR)

2º Palestra: 10h20 às 11h

Tema: A Plataforma Continental Brasileira no seu enfoque legal ou jurídico

Palestrante: Jairo Marcondes de Souza

Gerente de Segurança, Meio Ambiente e Saúde da Atividade de Exploração e Produção (E&P) - PETROBRAS S.A.

3º Palestra: 11h às 11h40

Tema: *Optimization Research at the Naval Postgraduate School*

Palestrante: Robert F. Dell

Professor da *Naval Postgraduate School*

DIVULGANDO A MARINHA



X Seminário sobre Ondas, Marés, Engenharia Oceânica e Oceanografia por satélite.

15 a 18 de outubro de 2013 - Arraial do Cabo - RJ

O INSTITUTO DE ESTUDOS DO MAR ALMIRANTE PAULO MOREIRA (IEAPM) realizará, entre 15 e 18 de outubro de 2013, o X SIMPÓSIO SOBRE ONDAS, MARÉS, ENGENHARIA OCEÂNICA E OCEANOLOGIA POR SATÉLITE (X OMARSAT). Nesta décima edição, o encontro terá como tema principal os avanços na área de oceanografia física, engenharia oceânica e oceanografia por satélite no país.

Com intuito de estabelecer um fórum científico e profissional nas áreas de oceanografia física, engenharia oceânica e oceanografia por satélite, o público-alvo do encontro são os pesquisadores, alunos de pós graduação, professores e profissionais ligados à oceanografia.

Contato:

DEPARTAMENTO DE PESQUISAS

Rua Kioto, 253 - Praia dos Anjos - Arraial do Cabo - RJ - CEP: 28930-000

Tels: (22) 2622-9017 e 2622-9073

FAX: (22) 2622-9093

E-mail: omarsat2013@gmail.com

VAGAS LIMITADAS!
CORRA PARA GARANTIR SUA INSCRIÇÃO!



VI ULTRAMARATONA Rio24h

FUZILEIROS NAVAIS



Local: CEFAN - Av. Brasil 10.590, Penha - RJ.
Data: 5 e 6 de outubro

VALORES

Individual (masc./fem.) = R\$ 400,00

Maiores de 60 anos = R\$ 200,00

Militares/funcionários da Marinha do Brasil = R\$ 250,00

Maiores de 60 anos = R\$ 125,00

Revezamento (equipes com 4 componentes) = R\$ 1000,00

Militares/funcionários da Marinha do Brasil = R\$ 800,00

informações e inscrições no site: www.corridadosfuzileirosnavais.com.br

Realização:



CEFAN



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento a abertura de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>



O Capitão-de-Fragata (T) Marcos Vinicius LÚCIO, é Assessor de Comunicação Social da Comissão de Desportos da Marinha e do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes.

Visando divulgar as competições e destaques esportivos das Forças Armadas e Forças

Auxiliares no Brasil e no exterior mantém o Blog www.globoesporte.com/platb/esporte-militar Visite e saiba um pouco mais sobre as atividades dos militares brasileiros nos esportes.



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site

www.soamar.org

DATAS COMEMORATIVAS DE AGOSTO

04: 61º Aniversário da Secretaria Geral da Marinha

04: 61º Aniversário da Diretoria de Finanças da Marinha

08: 67º Aniversário do Comando do 5º Distrito Naval

15: 62º Aniversário do Colégio Naval

19: Dia das Operações

19: 39º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste

23: Dia do Aviador Naval



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Agosto votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

07: Mario Braga

24: José Bigatto

31: Lisandro P. Cardoso

COMANDO DE OPERAÇÕES NAVAIS

RIO DE JANEIRO, RJ.

Em 21 de julho de 2013.

ORDEM DO DIA Nº 3/2013

Assunto: **Homenagem à memória dos mortos da Marinha em Guerra**

A reverência que se faz hoje nos conveses dos navios para todos os marinheiros da Marinha de Guerra e Mercante que foram mortos na defesa da soberania do país traz lembranças de um passado que nos faz recordar diversos conflitos travados no mar, como aqueles das lutas pela consolidação da independência, quando o Brasil necessitou se impor ao antigo colonizador, contando com a participação decisiva da Marinha contra governos e tropas de províncias fiéis à Metrópole; da Guerra da Cisplatina, da Guerra contra Oribe e Rosas e da Guerra da Tríplice Aliança, quando vários marinheiros, dentre os quais o Guarda-Marinha Greenhalgh e o Imperial Marinheiro Marcílio Dias pereceram, deixando como legado seus exemplos de comprometimento e abnegação.

No início do século XX, durante a Primeira Guerra Mundial, enfrentamos mais um conflito armado. Contrapondo-se à perda de sete navios mercantes afundados por submarinos alemães, a Marinha foi chamada a defender a Pátria. Naquela ocasião a Divisão Naval em Operações de Guerra, sob o Comando do Almirante PEDRO MAX FERNANDO DE FRONTIN, foi enviada para fazer frente à ameaça inimiga. Muitos foram os desafios encontrados nos antigos navios, destacando-se a faina de abastecimento de carvão no mar, a possibilidade de ataque de inimigos submersos e a terrível gripe espanhola, que infectou tripulações inteiras, matando cerca de 150 dos nossos militares.

Em 31 de agosto de 1942, após a declaração oficial de Estado de Guerra, a Marinha do Brasil lutou na Segunda Grande Guerra, ao lado das Potências Aliadas. O esforço dos nossos marinheiros foi silencioso e pertinaz, a partir da criação da Força Naval do Nordeste, que escoltou, até o final da guerra, 3.164 navios mercantes, incluídos aqueles que transportaram a Força Expedicionária Brasileira até Gibraltar, garantindo que 575 comboios chegassem ao seu destino com segurança. Na longa Batalha do Atlântico, como ficou conhecida essa parte da guerra, a prioridade foi garantir a segurança dos transportes marítimos, uma vez que o objetivo das forças inimigas era o de interromper as linhas de comunicações dos Aliados. Na manhã de 21 de julho de 1944, após o término de mais um comboio, uma sucessão de grandes ondas atingiu o través da Corveta “Camaquã” provocando seu adernamento a boreste e fazendo-a emborcar. Neste trágico infortúnio, 33 homens perderam suas vidas. Anualmente tal data é lembrada em terra e nos nossos navios, homenageando aqueles que se fizeram ao mar defendendo a soberania do País com o sacrifício da própria vida. Além da Corveta “Camaquã”, a Marinha perdeu naquele conflito o Navio-Auxiliar “Vital de Oliveira” e o Cruzador “Bahia”, totalizando o sacrifício de 486 marinheiros.

De extrema relevância foi também a participação da Marinha Mercante, que cumpria a importante tarefa de manter o comércio marítimo de interesse do país, e sofreu com as várias ações de submarinos inimigos. Ao longo daquela Guerra foram afundados 30 navios mercantes, com o sacrifício de 1.458 vidas, sendo 956 tripulantes e 502 passageiros.

Neste momento em que buscamos homenagear e reverenciar a memória e a honra daqueles que perderam as suas vidas no mar, a bordo de Navios de Guerra e Mercantes, ressalto a importância de não esquecermos o passado, quando nossos marinheiros e fuzileiros não se furtaram ao dever de enfrentar os horrores das guerras, a fim de que, hoje, a Nação brasileira possa desfrutar da soberania e da paz.

Viva a Marinha!

LUIZ FERNANDO PALMER FONSECA

Almirante-de-Esquadra

Comandante



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Fogo de Conselho

Um dos momentos mais esperado de todo acampamento é o Fogo de Conselho.

Esse momento mágico realizado em torno da fogueira faz com que todo o cansaço de um dia de atividades se afaste e permita que ainda se tenha forças para cantar, representar peças, contar e ouvir histórias e estórias e observar uma das mais maravilhosas obras do Criador: o firmamento e seus luzeiros.

Baden-Powell, o fundador do Escotismo, viveu sua vida militar entre os países da África e Ásia e aprendeu muito com o uso-costume desses povos trazendo para o Movimento Escoteiro valores dessas culturas.

B-P, como era conhecido, observou que muitas nações indígenas se reuniam em datas especiais ao redor de uma fogueira, com toda tribo, onde cantavam e dançavam alegremente, além de encenar histórias da própria tribo e ao final, um dos anciãos rememorava feitos grandiosos daquela nação, que tinham como objetivo ensinar aos mais novos suas cultura, costumes e tradições, além de manter unida sua nação em torno de sua história.

As atividades do Fogo de Conselho têm como objetivo desenvolver nos jovens Escoteiros a criatividade, a imaginação, a capacidade de expressão, habilidades artísticas e de autoconfiança, além da sociabilidade e espiritualidade e promover momentos de muita alegria e diversão.

É o momento também em que os próprios Escoteiros têm a oportunidade de mostrarem suas conquistas e tempo dentro do Movimento, pois cada um pode confeccionar seu Manto (ou

Manta) de Fogo de Conselho, que é um poncho feito de cobertor onde os jovens costumam distintivos de acampamentos anteriores, como troféus a serem orgulhosamente exibidos aos demais.

Uma canção recorrente nos Fogos de Conselhos se chama *Stodala* ou *Brilha a Fogueira*, que diz:

*“Brilha a fogueira ao pé do acampamento,
Para alegria não há melhor momento,
Velhos amigos não perdem a ocasião
De reunidos cantar uma canção”*

Os Escoteiros do Mar também fazem parte dessa tradição escoteira e não perdem a ocasião, como cantada na canção, de estarem juntos com os seus demais irmãos de ideal e cantarem uma canção.

Quando, porém, estão em atividades embarcadas, adaptamos o Fogo de Conselho e usamos no lugar da fogueira, um lampião a pilha, fazendo uma “Lamparada”, em virtude dos riscos e da impossibilidade de fogo a bordo.

Foto 01: Fogo de Conselho



Foto 02: Atividade Embarcada



Foto 03: Escoteiros do Mar do Velho Lobo a bordo do Cisne Branco

O Fogo de Conselho é uma oportunidade ímpar de se falar com os Escoteiros do Mar,

pois quase vencidos pelo cansaço do dia e pela temperatura que sempre cai, eles se aquietam o suficiente para ouvirem alguns conselhos dos Velhos Lobos e lembrarem de suas tradições.

Uma coisa é certa: quando se percebe um silêncio maior do que o normal para aquele grupo de camaradas.... acredite, é hora de encerrar... o sono já os vence!

Nesse momento os Chefes Escoteiros se ocupam de certificar-se que todos estão recolhidos, com os dentes escovados, xixi feito, remédios ministrados, todos cobertos e secos, zíperes das barracas fechados... ufa!

Está garantido o bom sono de nossos meninos e meninas.

O velho e tradicional Fogo de Conselho cumpriu mais uma vez seu papel. Ficará eternizado nas memórias de cada um deles e nas nossas. Cada estória encenada, cada canção entoada, o aperto de mão de canhoto, o abraço e o boa noite fraternal... estarão para sempre lá!

Aos Chefes resta agora, no silêncio da noite fria, se sentarem em torno do pouco fogo que ainda resta do Fogo de Conselho e contarem suas próprias histórias, sempre com uma dose a mais de emoção, por que “quem é do mar não enjoa”.

E por isso cantamos:

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor”.

Rataplan do Mar – Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar.



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR
Reuniões em Campinas aos sábados, das 9h às 11h30

Praça José Lameiro O'Campo
Bairro São Bernardo

Tel: (19) 9604-3702 / (19)7851.79.16 - ID 139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

www.gemarvelholobo102sp.org

VULTOS DA HISTÓRIA NAVAL



Imperial Marinheiro MARCÍLIO DIAS

Nasceu na cidade de Rio Grande no Rio Grande do Sul provavelmente em 1839. Filho de Manuel Fagundes Dias e Maria Procela Dias. Era negro.

Ingressou na Armada Imperial como grumete (Recruta) em 1855, sentando praça no Corpo de Imperiais Marinheiros do mesmo ano.

Em 1856 embarcou na Corveta Constituição, logo após, no navio *Tocantins*, com o então Capitão-de-Fragata Francisco Manuel Barroso da Silva como seu comandante.

A 15 de maio de 1861 recebeu a sua primeira promoção, passando a *Marinheiro de Terceira Classe*. Foi promovido a *Marinheiro de Segunda Classe* em 11 de maio de 1862. No ano seguinte, já na Escola de Artilharia, recebeu a classificação de "*Praça Distinta*".

Em 1864 embarcou na Corveta Parnaíba, em expedição ao Rio da Prata. No regresso, a 20 de julho do mesmo ano, foi promovido a *Marinheiro de Primeira Classe* (equivalente hoje a Cabo).

Embarcou na Corveta Imperial Marinheiro a fim de se habilitar na manipulação de artefatos bélicos, indispensáveis ao serviço de bordo. Matriculou-se na Escola Prática de Artilharia, em Janeiro de 1863, vindo a prestar exame a 10 de dezembro do mesmo ano, quando foi aprovado, passando a usar o distintivo de *Marinheiro-Artilheiro* (Especialização de Cabo).

Em 6 de dezembro de 1864, quando o Almirante Tamandaré iniciou o cerco a Paysandú durante a Campanha Oriental (1864 – 1865), Marcílio Dias teve o seu batismo de fogo, contra as forças do Uruguai.

Durante o assalto final à Praça-forte de Paysandu em 31 de dezembro de 1864, uma batalha que durou 52 horas, terminando em 2 de janeiro de 1865, Marcílio Dias foi um dos mais bravos combatentes, tendo ficado famoso o seu grito de 'vitória', quando subiu à torre da Igreja Matriz de Paysandú acenando para os seus companheiros com a bandeira do Brasil.

Sagrou-se herói ao participar da Batalha Naval do Riachuelo, em 11 de junho de 1865, no início da Guerra da Tríplice Aliança, embarcado na Parnahyba

É oportuno transcrever do livro de bordo do Parnahyba o registro feito pelo seu Comandante, Capitão-Tenente Aurélio Garcindo Fernandes de Sá: “O imperial marinheiro de 1º classe Marcílio Dias, que tanto se distinguiu nos ataques de Paysandú, imortalizou-se ainda neste dia. Chefe do rodízio raiado abandonou-o somente quando fomos abordados para sustentar braço a braço a luta de sabre com quatro paraguaios. Conseguiu matar dois, mas teve de sucumbir aos golpes dos outros dois. Seu corpo, crivado de horríveis cutiladas, foi por nós piedosamente recolhido, e só exalou o último suspiro ontem pelas 2 horas da tarde, havendo-se-lhe prestado os socorros de que se tornara a praça mais distinta da Parnahyba. Hoje, pelas 10 horas da manhã, foi sepultado com rigorosa formalidade no rio Paraná, por não termos embarcação própria para conduzir seu cadáver a terra.”

Após a divulgação da sua morte heróica homenagens começaram a surgir de modo a não se apagar da história esta demonstração de amor à pátria.

Cerca de dois meses após a sua morte, em 1 de agosto, o Quartel-General da Marinha Imperial incorporou à Força Naval um navio a vapor adquirido na Grã -Bretanha para servir para o transporte de tropas, batizando-o de *Marcílio Dias*, em homenagem ao seu heroísmo (Valor), na Batalha do Riachuelo.

Em 1891, um torpedeiro de alto mar, construído em Londres, também foi batizado como exemplo do Cabo-de-esquadra: *Marcílio Dias*.

Em 23 de outubro de 1910, o Almirante Alexandrino de Alencar decretou a criação da *Medalha Marcílio Dias de Valor Militar, destinada a homenagear os alunos que mais se destacam nas Escolas de Aprendizes-Marinheiros do Brasil.*

Em 17 de março de 1919, foi fundado o Clube Náutico Marcílio Dias, clube esportivo da cidade de Itajaí, em Santa Catarina.

Em 1922 foi fundada o *Instituto Estadual de Educação Cabo-de-esquadra Marcílio Dias*, na cidade de Torres /RS.

Em 13 de dezembro de 1926, a *Fundação do Amparo ao Marujo Brasileiro*, recebeu o nome de *Casa Marcílio Dias*. Esta foi o embrião do atual Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD), no bairro Lins de Vasconcelos, zona norte do Rio de Janeiro.

Em julho de 1940, o presidente Getúlio Vargas participou do lançamento ao mar do Contratorpedeiro Marcílio Dias que permaneceu no serviço ativo até 1966.



O quarto e último navio que ostentou o seu nome foi o Contratorpedeiro MARCÍLIO DIAS (D 25), Classe Gearing, que permaneceu no serviço ativo da MB no período de 03/DEZ/1973 à 19/SET/1994.



Várias outras instituições, militares ou civis, em todo o Brasil, assim como ruas, praças, cidades e outros logradouros foram batizados com o nome de Marcílio Dias.

O Brasão dos navios denominados MARCÍLIO DIAS, aprovado pelo Aviso MM 882 de 09 de abril de 1954 tem a seguinte descrição e explicação:



DESCRIÇÃO: Num pentágono formado de cabos de ouro e encimado pela coroa naval: em campo de vermelho uma faixa ondata de prata, com um sabre de abordagem do primeiro, acompanhada de dois machados em chefe postos em banda e em barra, com lâminas de prata e cabos de ouro; e em ponta, de outros dois em igual posição e dos mesmos metais dos primeiros, mas voltados para baixo.

EXPLICAÇÃO: A faixa ondata de prata simboliza o rio em cujo seio repousa os despojos de Marcílio Dias; o sabre, a arma que empunhava na luta contra quatro inimigos, na abordagem da Parnaíba – “Conseguiu matar dois, mas teve de sucumbir aos golpes dos outros”- Os machados aludem aos inimigos: os que estão com as lâminas para baixo representam os que tomaram e os que as têm para cima, os dois que abateram o herói.

Monumento existente na sua cidade natal, Rio Grande – RS



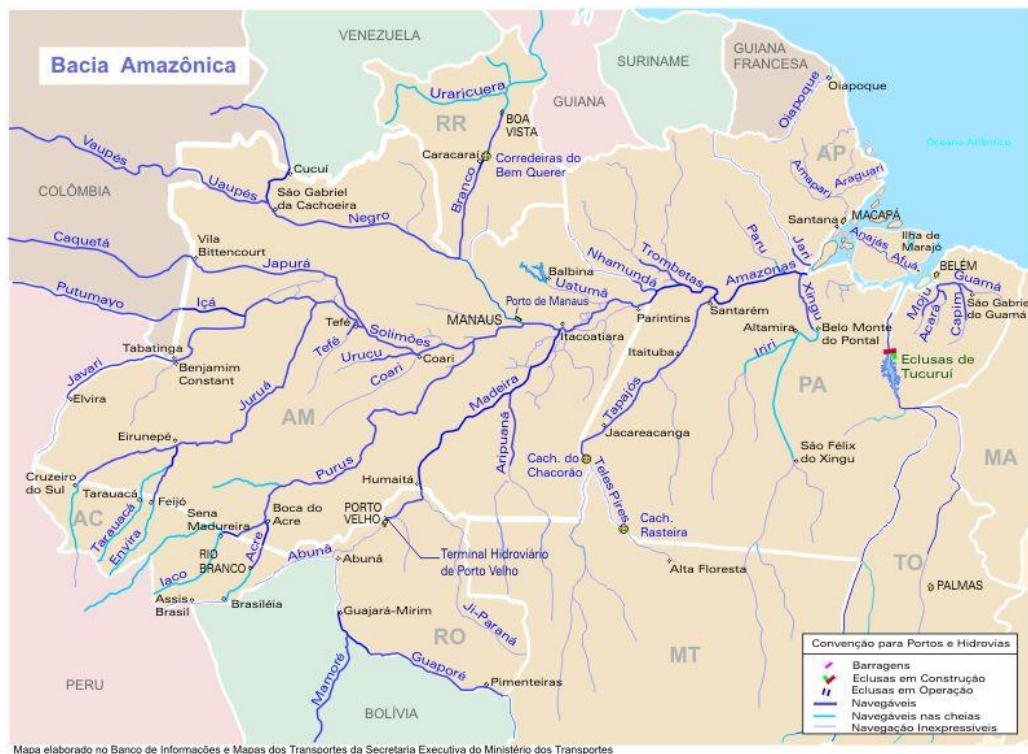


PALAVRA DO COMANDANTE

RONALD dos Santos Santiago
Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1)

O regime das águas na Amazônia.

A bacia amazônica com seus 23000 km de vias navegáveis oferece para a região o transporte fluvial como principal meio de transporte de cargas e de pessoal. Este transporte é afetado pela sazonalidade das cheias e secas, bem como a vida das populações ribeirinhas que constroem um modo de vida adaptado aos eventos hidrológicos e sofrem com o flagelo provocado por momentos críticos.



A minha experiência na Amazônia e permanente interesse pela região faz com que me recorde deste assunto, principalmente, quando os noticiários abordam o auge da cheia e da seca, pois os ribeirinhos sofrem muito com estes momentos.

Leandro Tocantins escreveu um excelente livro que denominou de “O rio comanda a vida” referindo-se ao rio no sentido genérico no qual o sistema hidrográfico amazônico interfere na sociedade da região. Em despacho com o presidente Getúlio Vargas em 1952, este lhe disse que gostaria que no futuro pudesse escrever sobre “A vida comanda o rio”. Isto ainda não é possível.

É esta interferência no modo de vida do caboclo ribeirinho que apresento nestas poucas linhas, sem entrar no campo das razões climáticas que provocam as cheias e secas.

O rio Solimões (Amazonas) entra no Brasil por Tabatinga que está a 65 metros acima do nível do mar e deságua na foz (Amapá) a 3151 km de distância. Isto demonstra que corre numa planície de gradiente lento, sendo que todos os seus rios tributários também transbordam provocando grandes inundações em épocas distintas.

Abaixo um quadro com medições registradas por mim em Tabatinga:

ANO	MÊS	DIA	NÍVEL	DIFERENÇA
1996	ABRIL	01	10,97	
		15	11,42	
		30	11,60	
	MAIO	15	12,08	
	JUNHO	24	08,62	
		25	08,40	
		31	07,15	
	JULHO	18	04,21	
		26	03,59	
		27	04,01	
	AGOSTO	31	04,03	
	SETEMBRO	18	02,57	$02,57 - 10,97 = - 8,40$
	OUTUBRO	31	06,84	
	NOVEMBRO	30	05,10	
	DEZEMBRO	31	08,40	
1997	JANEIRO	31	06,62	
	FEVEREIRO	18	08,39	
		19	08,87	
	MARÇO	31	12,49	$12,49 - 02,57 = + 9,92$

As fotos são de má qualidade, mas apresentam a região do porto de Tabatinga na seca (foto esquerda) e na cheia (foto direita). Observe que na seca existe um grande barranco sob a árvore e que na cheia o BAP MORONA (Navio de Assistência Hospitalar da Marinha Peruana) está amarrado à árvore.



O rio Negro começa a encher lentamente quando começa a ser represado pela cheia do rio Solimões que o intercepta na sua foz com bastante velocidade. Quando a velocidade da água do Solimões começa a diminuir, a velocidade de vazão da água do rio Negro vai aumentando chegando a vazar mais de 50 cm, num único dia.

As fotos abaixo indicam as variações que ocorrem na Estação Naval do Rio Negro onde aportam os navios, do Comando da Flotilha do Amazonas, em cais flutuante que é apoiado por passarela para pedestres e módulos flutuantes para acesso de viaturas e cargas. Quando a vazante é muito rápida e noturna ao amanhecer encontrávamos o módulo flutuante encalhado o que dificultava bastante a realização da faina para retirá-lo.



Esta variação tem mais de 8 m.

Nos períodos de cheia normalmente há declaração de calamidade pública em função das áreas alagadas, agrícolas e urbanas motivado por perdas de cultura e de vidas por afogamento. Neste período há poucos registros de doenças relacionados à cheia.

Nos períodos de seca a falta de água influencia o transporte de carga geral e conseqüentemente a geração de energia por falta de óleo diesel para as usinas termo geradora. Neste período se registram muitos casos de doenças, principalmente aquelas denominadas de “veiculação hídrica”, como: diarreia, varíola, impaludismo, hepatite, etc.



Igarapé de Educandos em Manaus na época da seca. Observem nas palafitas a marca da última cheia e o lixo acumulado nas margens. Esta população manuseia para uso diverso a água do próprio igarapé.

É fato que estas palafitas não possuem água potável e os dejetos dos banheiros são lançados no próprio local.



As imagens acima mostram no rio Negro o porto de Manaus, cais flutuante do Rodway. Na foto à esquerda vemos na cheia navios atracados no paredão e à direita na seca o paredão e a praia que se forma até o cais flutuante.

Estas fotos do cais do rodway e do igarapé de Educandos, que corta Manaus, são para mostrar que até a capital do Estado é afetada pelos períodos de seca e cheia.



Acima fotos de uma casa isolada na margem do rio Amazonas a jusante de Parintins, na cheia de maio de 1989. Na frente da casa couro de pirarucu secando. Na choupana do lado direito uma “maromba” onde estão os cães e pequenos animais para consumo como: porcos e galinhas.



Na foto à esquerda, pertencente a casa anteriormente citada, uma “maromba” para o gado. O ribeirinho tenta preservar as suas poucas cabeças de gado confinando-as sobre a maromba visando proteger o casco do animal da umidade e para que ele não se desgarre em busca de pasto.

Conforme já fiz referência, a Amazônia é uma planície que se alaga e o ribeirinho nesta situação encontra muita dificuldade para proteger o seu gado e conseguir capim para alimentá-lo. A foto da direita mostra o esforço do caboclo que muitas vezes tem que remar horas e horas para conseguir o alimento para o seu precioso animal.



Acima uma família que se desloca em sua montaria em busca de auxílio no Navio-Patrolha Amapá.

Após muito navegar na bacia amazônica em missões típicas da nossa Marinha na região contribuindo para a vivificação do espaço amazônico e com a sua integração social à comunidade brasileira, com certeza, aumentou a minha noção de nacionalidade e obtive grande satisfação cívica e profissional. Identifiquei-me com a população ribeirinha que sofre as cheias e secas do rio-mar, já que lá o rio continua a comandar a vida e esta chega a ser, até certo ponto, uma dádiva do rio, e a água uma espécie de fiador dos destinos humanos. Vi o quanto o ribeirinho sofrido e solitário torna-se o mais solidário de todos os homens, testemunhei o amor e a gratidão que a Marinha do Brasil desperta no seu coração, por apoiá-lo em suas necessidades básicas de sobrevivência. Servir embarcado na Amazônia me permitiu acreditar ser o mais importante dos homens, por ter conhecido e contribuído de forma direta com a população ribeirinha.



Estas imagens são comuns e mostram o isolamento em que vivem os ribeirinhos. Uma choupana no meio de grande área alagada a quilômetros de distância de alguma comunidade, ou mesmo cidade, onde poderiam obter algum tipo de auxílio.



Isto faz parte de um Brasil que poucos conhecem!



NPafu AMAPÁ atracado em maio de 1989 no cais de Parintins, durante o período de cheia que assolou a região. A atracação é sui generis, pois ele está atravessado ao cais recebendo forte correntada. Observa-se a água passando sobre a calçada do porto.